

ARQUIVO CIMI - MT

Fonia: A. GARÇA

Data: 28.07.98

Pag. MG R00020

Reféns dos índios caiapós são soltos na divisa com o Pará

Ronaldo Couto
Barra do Garças

Foram oito dias de tensão e apreensão para um funcionário da Funai, de Colíder, e um funcionário da mineradora Tami, mantidos como reféns pelos índios caiapós, na divisa de Mato Grosso e Pará. O impasse teve início com a decisão dos índios caiapós de invadir uma área de 150 mil hectares, que vinha sendo explorada pela mineradora Tami. Eles alegam que a área, perto da reserva do Alto Baú (PA), pertence aos seus antepassados.

Os reféns somente foram soltos na sexta-feira, após uma intensa negociação entre os técnicos da Funai e as lideranças caiapós. Entre elas o cacique Raoni e o cacique Montinó. Ameaçando botar fogo e demarcar por conta própria, os índios disseram que não querem negociação com a mineradora e sim a terra de volta. Posse que é contestada pelos administradores da mineradora.

O subadministrador da Funai em Colíder, Luís Carlos, foi um dos reféns mantidos pelos índios. Ele foi solto. Segundo o técnico da Funai, os caiapós estão irredutíveis. "A terra é de 600 mil hectares e tem garimpeiros, posseiros e fazendeiros também", informou.

O administrador da Funai em Colíder, o indígena Megarun, que é sobrinho do cacique Raoni, também acompanha a negociação. Segundo Luís Carlos, ficou definido um encontro dos líderes caiapós com o ministro da Justiça, Renan Calheiros, para ontem. Até um avião foi enviado ontem de manhã para Colíder com objetivo de levar os líderes caiapós para Brasília.

Os administradores da mineradora Tami, que explora ouro na divisa com o Pará, contestaram a demarcação da terra e disseram que sempre ajudaram os caiapós. Comentaram que não sabiam ao certo o motivo da revolta e principalmente o fato de manterem um funcionário da empresa como refém.